



O RESGATE DO FOLCLORE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS COMO RECURSO À PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIO-INTERACIONAL.

Prof^a Dr^a Carmen Rodrigues Tatsch

Escola de Comunicação da UFRJ

RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir da pesquisa que está sendo realizada no Município de Armação dos Búzios . O tema da pesquisa – o resgate do folclore – surgiu a partir de debates com a comunidade . O trabalho de campo foi desenvolvido segundo a metodologia da pesquisa-ação e do vídeo antropológico . A pesquisa tem se orientado levando em conta três eixos: o vertical - a história da comunidade da Rasa (descendente de um Quilombo), o horizontal – o espaço sócio-histórico-antropológico-ecológico onde esta se situa e o transversal – as questões surgidas têm sido trabalhadas em eventos atravessados por diversas instâncias (internacionais, federais, estaduais, municipais, públicas e privadas) , num movimento que circula do macro ao micro e vice-versa.

Palavras – chave : folclore - bem-estar - comunidade

A pesquisa , intitulada “ O Resgate do Folclore de Armação dos Búzios como Recurso à Promoção de Bem-estar Sócio-interacional” , que está sendo realizada junto a uma comunidade descendente de um Quilombo, no Município de Armação dos Búzios , é vinculada ao Curso de Artes Cênicas da Escola de Comunicação da UFRJ e articula-se com a Disciplina Expressão Dramática Popular do Brasil. Esta pesquisa conta com o apoio da FAPERJ .



A questão da ética permeou o trabalho de campo da pesquisa. Interrogamo-nos sobre que éticas orientariam nossa ação, já que se trata de um projeto que trabalha com a metodologia de pesquisa-ação. Não nos bastavam as concepções tradicionais e genéricas sobre ética, tal como aquela que a entende como “um dos mecanismos de regulação das relações sociais do homem que visa garantir a coesão social e harmonizar interesses individuais e coletivos”.

Entre os autores que fundamentaram nossa proposta de trabalho, situa-se Lacan. A teoria lacaniana é atravessada pela ética do desejo. A ética que orienta o sujeito em sua trajetória é a do desejo: não mais estar alienado ao desejo do outro, mas orientar-se pelo próprio desejo. Posição bastante difícil, pois desde que nascemos estamos alienados ao desejo do outro. A separação do outro e a constituição do próprio desejo é um das questões centrais para a psicanálise.

Metodologicamente procuramos, através da escuta do sujeito implicado, estabelecer um processo de constituição de seu desejo, para então dirigirmo-nos a esta ou aquela ação, delineada a partir da escuta.

A mídia frequentemente apresenta-se como um marcante elemento de alienação e massificação. A partir de pesquisas anteriormente desenvolvidas, entendemos que as expressões singulares de cada cultura funcionam como um sistema informal de promoção de saúde e contribuem para a formação de uma identidade com características particulares, em contraposição ao movimento massificatório dominante. Pensamos que a inserção social, o sentir-se pertencendo a um grupo, o estímulo à criatividade, ao lazer, à solidariedade funcionam como fatores integradores e favorecedores de bem-estar social e psicológico.

Grande parte da população da cidade de Armação dos Búzios encontra-se em crise em relação à sua identidade psicológica e social. Isto vem a colocá-la em situação de conflito e mal-estar.

Estudamos o folclore, a cultura, a história como instrumentos para a reflexão sobre os fatores sócio-histórico-econômicos que ocorreram e levaram ao esvaziamento das características próprias, singulares daquele local.

O Projeto “Resgate do Folclore como recurso à promoção de bem-estar sócio interacional” foi assim denominado por sugestão dos moradores de Búzios, quando estava



debatendo com estes sobre a elaboração de um projeto que pretendia realizar neste lugar. Os buzianos falavam da necessidade de resgatar o folclore, especialmente o artesanato, que tempos atrás tinha um papel fundamental na economia e na identidade de Búzios e atualmente , praticamente só havia artesanato de outros estados e países .

Nestes debates, falou-se também da importância para a população local de repensar a sua história , pois com o intenso fluxo de imigrantes de outros estados e países, o nativo passou a ser desvalorizado e suas raízes esquecidas. Comentou-se também que os buzianos estavam sem uma identidade pessoal e social que os identificasse . Era fato corrente encontrar antigos pescadores que haviam vendido suas terras , deixado de pescar e tinham se entregado à bebida, passando a vagabundear , sem rumo pela cidade.

Entre os objetivos a serem alcançados , encontram-se : 1) contribuir para os estudos sobre a questão da identidade psicológica e social dos habitantes de uma cidade que , até passado recente , era uma aldeia de pescadores e que , de alguns anos para cá , vem passando por processos de diversidade cultural, cosmopolitismo e internacionalização; 2) desenvolver projeto na área de ação social comunitária, visando a promoção de bem-estar social e de saúde mental; 3) auxiliar no resgate da identidade e na valorização da auto-estima da população pesquisada, estimular a solidariedade e a integração grupal e contribuir para a melhoria da qualidade de vida; 4) conscientizar os alunos de escolas públicas a respeito da história de Búzios e estimular a valorização da cultura local.

Utilizamos a metodologia da pesquisa-ação e do vídeo antropológico. Desenvolvemos pesquisas com o método do vídeo antropológico há vários anos em comunidades do Rio de Janeiro . Este método tem suas origens no cinema etnográfico de Jean Rouch e contamos com a consultoria do Prof. Ferruccio Marotti , que coordena a linha de pesquisa “ Tecnologia audio-visual como instrumento de análise e auto-análise de grupos comunitários” , em cooperação bi-lateral, entre a UFRJ e a Universidade de Roma. O Professor Massimo Canevacci , da Universidade de Roma “ La Sapienza” , presta consultoria ao projeto na área de Comunicação Visual.

Etapas :



Nas primeiras etapas da pesquisa, direcionamos nossa linha de ação para um mapeamento das formas associativas existentes na comunidade da Rasa e para a história desta comunidade. Quanto às formas associativas, detectamos fundamentalmente 6 eixos principais: 1) os pescadores, 2) os artesãos, 3) os pequenos produtores rurais, 4) o movimento negro, 5) algumas associações que visam a socialização de crianças, 6) movimentos que preocupam-se com questões ecológicas e de preservação do meio ambiente. O vídeo realizado no primeiro momento realizou um mapeamento destas formas organizativas e o Seminário Internacional Comunicação Visual e Antropologia Cultural funcionou como um modo de agregar, integrar e estabelecer inter-relações entre estes movimentos que, até então, funcionavam isoladamente.

Realizamos também oficinas de vídeo e de fotos com crianças da 4ª série da Escola do “Mudinho”, na Rasa. Nestas oficinas, inicialmente as crianças aprenderam algumas técnicas básicas de vídeo e de fotografia e passamos a realizar saídas para lugares da Rasa escolhidos por elas, onde puderam registrar em vídeo e fotografar o que lhes interessasse. Após os passeios, mostrávamos os vídeos e as fotos, debatíamos com eles sobre a experiência e cada aluno ficava de posse da foto que havia tirado.

A partir do estudo realizado, entendemos que, no momento, uma outra análise faz-se necessária. Além de repensar a história, é preciso trabalhar sobre a questão do espaço. A espacialidade é um importante elemento na constituição da afetividade, da corporeidade, da criatividade, da cidadania. Diversos autores, entre eles, Bourdieu e Milton Santos, desenvolvem argumentos sobre a relevância do espaço na constituição do sujeito e da realidade social. Para Bourdieu, “a realidade social” é construída a partir de uma ação do sujeito sobre o mundo, como a realidade subjetiva desse agente se constrói na sua inserção social e, portanto, a partir de uma determinada posição no espaço social. O espaço social é constituído por agentes sociais distribuídos em diferentes posições que disputam os bens que constituem os diversos capitais (econômico, social, cultural e simbólico).

Na Rasa, a questão do espaço é fundamental. Esta região tem importância não só histórica, relativa à cultura dos índios, negros e brancos que ali viveram; mas também pré-histórica, pois foram encontradas sambaquis que demonstram através de ossadas e utensílios a existência de nômades que ali viveram há cerca de 4.500 anos. E estas questões relacionam-



se com as práticas sociais que assumem diferentes estratégias de dominação simbólica e de práticas de distinção.

A Fundação Palmares (fundação federal que trata do estudo e legalização de Quilombos) recentemente reconheceu e legalizou determinado espaço como sendo pertencente ao antigo Quilombo e , a partir de um processo de aquilombamento, delegou estas terras aos descendentes deste Quilombo. Isso vem levando a lutas , entre quilombolas e posseiros , pelo direito à terra . Alguns empresários estão comprando grandes lotes de terra em regiões da Rasa que pertencem ao Pântano da Malhada , local onde estão os sítios pré-históricos . Lideranças locais preocupam-se com o destino que esses darão às terras . Além de extinguirem-se informações sobre os sambaquis (pessoas da região e de universidades do Rio de Janeiro estão coletando material para estudo , que está sendo encaminhado ao IPHAN) , se o destino das terras for o de divisão em pequenos lotes para venda, ocorrerá a favelização , com a conseqüente poluição , pois não há saneamento na região. Se o destino for a criação de gado , haverá prejuízos ecológicos , com a eliminação da fauna e da flora locais . Há pessoas imbuídas na delimitação de uma APA (Área de Preservação Ambiental) , mas isso se choca com o interesse dos proprietários das terras .

A argumentação acima demonstra a necessidade de incluir na presente pesquisa a questão da espacialidade. Estamos estabelecendo , com especialistas em informática, colaboradores do projeto e com a comunidade, um método para a construção de um mapa da Rasa , integrado-a a Búzios(pois esta não consta no mapa buziano) , a ser elaborado em CD rom . Este mapa, além de contribuir para um maior conhecimento sobre a região (nos mapas existentes, não consta a Rasa) , irá auxiliar os objetivos da pesquisa: elevação da auto-estima, noção de pertencimento à coletividade , integração à cultura local .

Além de abordarmos a história da região e do espaço onde ela está inserida, julgamos importante também realizarmos interações com outros grupos inter-disciplinares. Pensamos que estes intercâmbios enriquecem as vivências das populações envolvidas , permitem uma análise e uma reflexão mais ampla e complexa , aproximam e integram diferentes grupos com identidades e com diversidades culturais e permitem um redimensionamento de suas posições e pontos de vista. Entre vários autores que enfatizam a importância de trabalharmos as questões implícitas e as explícitas, encontra-se Deleuze e Guatari. A horizontalidade (o



espaço), a verticalidade (o tempo) e a transversalidade (os diferentes grupos que atravessam aquele determinado grupo) são noções por nós trabalhadas.

Eventos realizados

O modo que encontramos de trabalhar a transversalidade foi através da participação da comunidade em eventos.

Seminário Internacional Comunicação Visual e Antropologia

O primeiro deles foi o Seminário Internacional Comunicação Visual e Antropologia Cultural, onde a comunidade da Rasa, em seus diferentes segmentos estava presente, apresentaram seus trabalhos, suas idéias, conheceram os trabalhos e idéias de seus conterrâneos; viram-se pública e coletivamente através do vídeo, de uma forma integradora e, ao mesmo tempo distanciada, que a metodologia do vídeo antropológico permite e tiveram *feed back* através dos comentários que os conferencistas convidados ofereceram. Os moradores da Rasa sentiram-se extremamente prestigiados pelo fato de ter sido realizado o primeiro Seminário Internacional de Búzios na Rasa, sobre os moradores da Rasa, sendo eles os sujeitos da pesquisa, os atores principais e não figurantes secundários como estão acostumados a serem tratados, quando chegam a entrar na cena urbana, pois muitas vezes eles ficam mesmo à margem, excluídos de qualquer participação na cena da cidade de Búzios. Este seminário contou com a participação de renomados especialistas, professores de universidades do Rio de Janeiro, da Bahia, de Roma e de Modena – Itália e com o apoio da FAPERJ e do Istituto Italiano di Cultura, órgão do Ministério de Relações Exteriores da Itália.

Realização de Passeio Turístico- Histórico-Antropológico-Ecológico



Um dia após ter ocorrido o seminário internacional em Búzios, realizamos um passeio pela Rasa, tendo como guias algumas lideranças que conheciam determinados aspectos da região e percorreremos lugares desconhecidos pela rota turística usual. A região da Rasa é o local onde estão localizadas as raízes de Búzios. O roteiro, segundo depoimentos, foi uma agradável surpresa, não só para os convidados, que incluíram os conferencistas e alguns especialistas do Rio de Janeiro que vieram para o seminários, como para alguns buzianos, que conheciam alguns aspectos da região, mas não todos. A idéia foi estimular os moradores da Rasa a realizarem passeios deste tipo para turistas que têm interesse em história e cultura. No momento, algumas lideranças estão organizando-se para iniciarem estes passeios.

Festival Internacional Visa de Cinema de Búzios

O segundo evento foi a participação no Festival de Cinema de Búzios, através da projeção do vídeo “A Produção Cultural da Rasa”. Este festival reúne a “nata” da sociedade buziana, turistas brasileiros e estrangeiros e cineastas, atores e outros profissionais renomados da área de cinema. O debate sobre o vídeo foi muito enriquecedor para a pesquisa porque contou, entre outras pessoas, com a participação da cineasta Tetê Moraes, diretora dos filmes *Terra para Rose e Sonho de Rose* - documentários premiados em mostras nacionais e internacionais e que versa sobre o movimento dos sem terra no Rio Grande do Sul. Tetê elogiou o vídeo e interessou-se em participar do processo da pesquisa, prestando consultoria em questões técnicas e metodológicas sobre cinema e vídeo e auxiliando na elaboração de proposta para realização de um vídeo com qualidade profissional, que possa ser levado a Mostras, TVs, realização de DVD. Este será um dos modos de divulgarmos a comunidade da Rasa e o retorno disso, estamos certos, trará benefícios à comunidade tais como visibilidade da Rasa. E a questão ecológica, a elevação da auto-estima.

III Fórum Social Mundial



O terceiro evento foi a realização de oficina no FSM . No Seminário Internacional Comunicação Visual e Antropologia Cultural trouxemos especialistas renomados do Brasil e do exterior visando contribuir para uma reflexão sobre a comunidade , foi um movimento do mundo para a Rasa. Já no Forum Social Mundial, o movimento foi do micro para o macro: levamos líderes comunitários da Rasa, com o objetivo divulgarmos ao mundo (no forum estavam presentes representantes de mais de mil regiões) a pesquisa que ali está sendo realizada e as questões, lutas , trabalhos dos diferentes movimentos existentes na Rasa, além de realizarmos intercâmbios, parcerias, convênios .

Segundo o depoimento de um dos líderes, a partir do FSM , muitos constataram que “ tudo o que você viu em cada mundo é pequeno demais . Só é grande quando você começa a participar dos outros mundos , começa a ver outros problemas , outras soluções , vê que não é só seu pensamento que opera o mundo , começa a descobrir outras saídas , a fazer muitos contatos.”

Processo de auto-gestão:

Nas primeiras etapas da pesquisa, estagiários da Escola de Comunicação da UFRJ tiveram um papel fundamental, tanto num sentido técnico (eles fotografavam e registravam em vídeo as atividades e ensinavam às crianças e a algumas lideranças comunitárias o manejo destas tecnologias); como na relação com a comunidade.

Atualmente, estamos preparando a comunidade para que eles possam assumir , em processo de auto-gestão , as atividades e os projetos que foram estimulados , elaborados e organizados a partir da pesquisa . Alguns líderes comunitários já estão lidando com o vídeo, fazendo contatos com antigos moradores para serem entrevistados e contarem aspectos da história de Búzios , organizando passeios eco-turístico-ecológicos e outras atividades.

Ao concluirmos a pesquisa , todo o material audio-visual será destinado à comunidade, para que eles possam , projetar ,tirar cópias, editar .



Bibliografia:

Boterf, Guy Le (1987)- Pesquisa Participante: Propostas e reflexões Metodológicas - In: Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Ed. Brasiliense.

Dubois, Jean.(1977) Recherche et action chez L.J. Moreno Cahiers Internationaux de Sociologie, n° 24, Paris.

Lacan, Jacques(1949).Le stade du miroir comme formateur de la fonction du Je.Comunicação realizada no XVI Congresso Internacional de Psicanálise . Zurich.

_____ (1948). La Agressividade en Psicoanálisis. Informe Teórico apresentado no XI Congresso dos Psicanalistas de Língua Francesa. Bruxelas.

_____ (1980) O Mito Individual do Neurótico . Lisboa: Pelas Bandas da Psicanálise .

Maingueneau, Dominique (1992) Novas Tendências da análise do Discurso.São Paulo: Ed. Pontes.

Rajchman, John (1993) - Eros e Verdade: Lacan, Foucault e a questão da ética ; tradução de Vere Pinheiro . Rio de Janeiro ; Jorge Zahar Ed.

Tatsch, Carmen R.(1995) - Linguagem, Ritual e identificação. - Trabalho apresentado na Jornada Intercartéis - Letra Freudiana.

_____ (1997).Os Nomes do Pai e os Ritos de Iniciação , in Do Pai - O Limite em Psicanálise , Revista Letra Freudiana , Ano XVI , n. 21 .



_____ (1991). O Teatro como Potencial para a Transformação. Dissertação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. (1994). Tecnologia Audio-Visual e Formas de Subjetivação. Monografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Thiollent, Michel. (1987) Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Ed. Brasiliense.